



Comissão  
Europeia

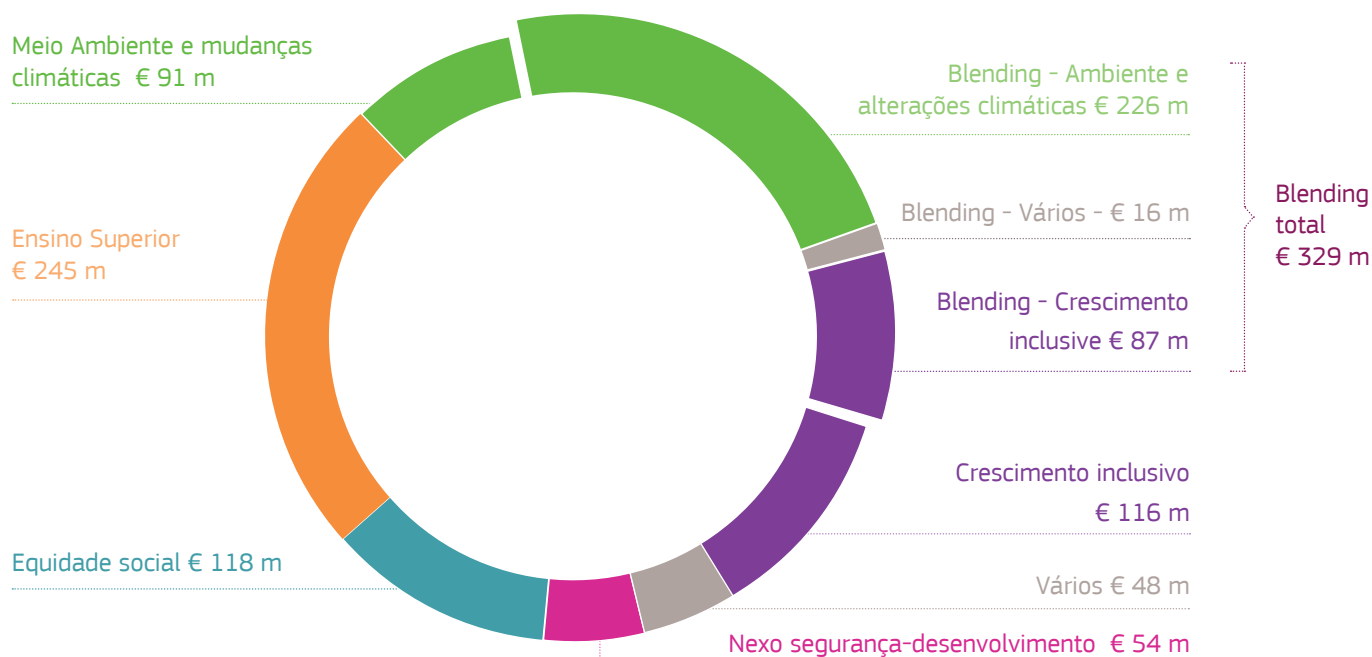
# AVALIAÇÃO DA COOPERAÇÃO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA UE COM A AMÉRICA LATINA (2009-2017)

Esta avaliação é uma avaliação independente, baseada em dados concretos, da cooperação regional para o desenvolvimento da UE com a América Latina entre 2009-2017. Esta avaliação procura resumir os principais resultados da cooperação regional e dar recomendações chave para melhorar e informar a futura cooperação regional. A cooperação regional da UE abrange 18 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.



# COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UE

O apoio regional da UE à América Latina entre 2009 e 2017 ascendeu a cerca de **mil milhões de euros**.



## AValiação GLOBAL

Globalmente, os principais resultados da avaliação foram os seguintes:



### PRINCIPAIS DESAFIOS RESPONDIDOS

A UE contribuiu de forma significativa para o reforço das respostas conjuntas UE-AL aos principais desafios do desenvolvimento, o que permitiu melhorar o contexto político e institucional em domínios como a coesão social, ambiente e mudanças climáticas, ensino superior, ciência e tecnologia e em matéria de governação.

### UM QUADRO SÓLIDO PARA UMA ACÇÃO CONJUNTA

Foi construída uma parceria estratégica abrangente com base em fortes laços históricos e interesses comuns face aos grandes desafios globais.

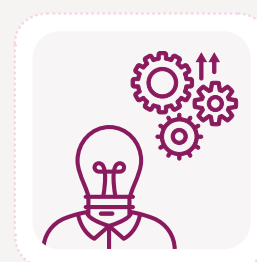


### MODELOS INOVADORES DE COOPERAÇÃO

A cooperação intra-regional e triangular (UE e intra-América Latina) conheceu um desenvolvimento importante o que contribuiu para a consolidação de modelos de intercâmbio entre países latino-americanos que pertencem a diferentes grupos de rendimento económico.

### CREDIBILIDADE E VALOR ACRESCENTADO DA UE

A cooperação regional tem sido um instrumento poderoso para alcançar resultados. As instituições da UE mostraram ser o parceiro mais credível para a promover.



### ÁREAS DE MELHORIA

Falta de capacidade regional para monitorar e avaliar a execução do apoio às políticas sectoriais. O potencial de coordenação e sinergias entre programas de cooperação regionais, sub-regionais e nacionais não foi plenamente explorado.

# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

## QUADRO DE COOPERAÇÃO

### C1. Relevância estratégica: enfoque apropriado no fortalecimento institucional para responder aos desafios regionais

O apoio da UE foi altamente relevante, respondendo à procura, e devidamente orientado para o reforço das capacidades institucionais e às estratégias de resposta. Isto tornou os programas mais atraentes e melhorou o nível de apropriação.

#### Recomendação



**R1: Reforçar as ligações e os laços de feedback entre os programas regionais e o diálogo bi-regional.**

### C2. Forte valor acrescentado da UE e abordagens inovadoras à cooperação regional

O apoio da UE deu relevo à natureza regional dos principais desafios ao desenvolvimento e promoveu abordagens inovadoras, incluindo intercâmbios Sul-Sul e triangulares (Norte-Sul-Sul). Os países graduados desempenharam um papel fundamental nestes intercâmbios.

#### Recomendação



**R2: Definir estratégias e modelos específicos para reforçar a participação dos países graduados.**

### C3. Igualdade de género e grupos marginalizados: melhorias na implementação, mas ausência de uma abordagem sistemática

O programa regional carece de uma abordagem sistemática às questões de igualdade entre homens e mulheres e dos direitos dos grupos marginalizados, embora a avaliação tenha observado melhorias na programação de alguns programas (EUROSociAL, EUROCLIMA).

#### Recomendação



**R3: Estabelecer uma abordagem abrangente baseada nos direitos humanos nas fases de programação e implementação.**

### C4. Respostas regionais conjuntas desenvolvidas para enfrentar os desafios globais

O apoio da UE promoveu uma visão comum entre os parceiros da América Latina e da UE no que se refere às áreas de políticas principais. Isto ajudou a CELAC a pôr em prática a sua visão de desenvolvimento, embora a sua capacidade para a implementar e monitorar foi fraca.

#### Recomendação



**R4: Promover mecanismos e ferramentas regionais que facilitem o estabelecimento de redes, bem como, a coordenação e a monitorização.**

**R5: Colocar a monitorização e a aprendizagem no centro da cooperação regional.**

## RESULTADOS DO SECTOR

### C5. Estabelecer uma base comum para abordar o nexo segurança-desenvolvimento

A cooperação regional ajudou a promover um entendimento comum e instrumentos institucionais conjuntos para enfrentar os desafios fundamentais em matéria de segurança, centrando-se na política em matéria de droga; no combate ao tráfico de droga e ao crime organizado; e na migração.

Os resultados iniciais foram significativos mas com algumas excepções (por exemplo EL PACCTO), também as consultas com as partes interessadas nacionais poderiam ter sido mais aprofundadas.

#### Recomendação



**R6: Reforçar o diálogo ao mais alto nível e a participação das partes nacionais interessadas, para reforçar o nexo entre segurança e desenvolvimento.**

### C6. Reforço da sensibilização regional e promoção das reformas nacionais em matéria de meio ambiente e mudanças climáticas

Os programas da UE ajudaram a promover:

- a sensibilização a nível regional sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas;
- as redes regionais especializadas;
- reformas de políticas nacionais;
- a cooperação bilateral; e,
- novos investimentos verdes em água, energia e transportes (por exemplo FIAL).

No entanto, a capacidade regional para o acompanhamento, e coordenação constitui um factor limitante.

#### Recomendação



**R7: Promover a criação de uma instituição ou mecanismo de coordenação regional em matéria de alterações climáticas.**

**R10: Melhorar a coerência e a complementaridade do FIAL com os programas de cooperação regional.**

### C7. Apoio eficaz a reformas políticas que promovam a igualdade social

As políticas públicas foram melhoradas, principalmente através do programa EUROsociAL (por exemplo através de políticos fiscais, de protecção social e de serviços básicos, e melhoria do acesso à justiça). Esse apoio tornou-se muito popular e conduziu a um amplo intercâmbio regional de conhecimentos especializados e de modelos de políticas.

#### Recomendação



**R8: Reforçar o apoio regional da UE às reformas sociais, centrando-se nas novas exclusões sociais e vulnerabilidades e reforçar a participação dos actores não-estatais.**

### C8. As MPME reforçadas para promover o crescimento inclusivo e com um foco na competitividade e no investimento estratégico

Há mais de 20 anos que os programas regionais apoiam com êxito as MPME latino-americanas como motor do crescimento inclusivo na região, reforçando as suas associações empresariais, redes bi-regionais e intercâmbio de tecnologias, internacionalização e competitividade (por exemplo, AL-INVEST e ELAN). Recentemente, começaram também a alavancar projetos de investimento estratégico. No entanto, é necessário reforçar as ligações entre a facilidade de investimento regional FIAL e outros programas e principais prioridades regionais da UE.

#### Recomendação



**R9: Priorizar a melhoria do quadro de desenvolvimento do sector privado para permitir o crescimento das MPMEs.**

**R10: Melhorar a coerência e a complementaridade da FIAL com os programas de cooperação regional.**

### C9. Contribuições valiosas para redes de ensino superior e para a mobilidade estudantil

Os programas apoiaram redes universitárias de ensino bi-regionais e investigação de qualidade (ALFA e Erasmus+), melhoraram a mobilidade e a inclusão dos estudantes (Erasmus Mundus e Erasmus+) e impulsionaram a internacionalização das universidades latino-americanas.

O apoio da UE ao ensino superior tem uma longa história de sucesso e é altamente visível e atractivo, mas as sinergias com outros programas de desenvolvimento regional da UE são ainda limitadas.

#### Recomendação



**R11: Reforçar a reciprocidade e a inclusão dos programas de ensino superior e melhorar as ligações com outras intervenções Europeias.**

## COORDENAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE

### C10. Apesar de algumas boas práticas, a coordenação interna da UE continua sendo fraca e as sinergias limitadas

Apesar de algumas boas práticas, as sinergias entre a cooperação regional e outras acções da UE foram fracas. Principalmente no que toca à coordenação e complementaridade com outros programas de desenvolvimento (nacionais e temáticos), ao papel das Delegações da EU e de outras instâncias envolvidas. Mas também no que

respeita à coerência e coordenação com outros programas, tais como as ligações entre o diálogo bi-regional sobre ciência e tecnologia e os programas de ensino superior.

#### Recomendação



**R5: Colocar a monitorização e a aprendizagem no centro do programa de cooperação regional**

**R12: Melhorar a coordenação entre a cooperação regional, nacional e temática, com particular destaque para o papel das delegações e a sede da EU.**

### C11. A coordenação com os Estados Membros da UE foi limitada e as sinergias foram escassas

Houve algum intercâmbio de informação com os Estados-Membros alguns dos quais participaram activamente, através das respectivas agências técnicas, na implementação dos programas regionais da UE, mas são escassas as sinergias tangíveis com a cooperação bilateral ou sub-regional dos Estados Membros da UE.

#### Recomendação



**R12: Melhorar a coordenação entre a cooperação regional, nacional e temática, com particular destaque para o papel das delegações e a sede da EU.**

### C12. Processos regionais de monitorização e aprendizagem desenvolvidos a meio caminho

Os resultados da execução do programa não foram plenamente integrados na política regional e na aprendizagem institucional, devido à debilidade dos mandatos e sistemas de acompanhamento e à falta de ligações entre os programas e as estruturas de diálogo político intra- ou bi-regional.

#### Recomendação



**R1: Reforçar as ligações e os laços de feedback entre os programas regionais e o diálogo bi-regional.**

**R5: Colocar a monitorização e a aprendizagem no centro do programa de cooperação regional.**

## O PROCESSO DE GRADUAÇÃO E EVOLUÇÃO DO APOIO BILATERAL E REGIONAL DA UE À AMÉRICA LATINA



A avaliação independente foi realizada por: Enzo Caputo, Jörn Dosch, Ana García Femenía, Warren Olding, Carlos Rivera, Tino Smail, Susan Soux, Sergio Uribe. As opiniões expressas neste documento representam os pontos de vista dos autores que não são necessariamente compartilhados pela Comissão Europeia ou pelas autoridades dos países envolvidos. O relatório completo está disponível em [https://ec.europa.eu/europeaid/node/80199\\_en](https://ec.europa.eu/europeaid/node/80199_en). Manuscrito terminado em maio 2019. A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação. © União Europeia, 2019. Reutilização autorizada mediante indicação da fonte. A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulamentada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). É necessário obter autorização junto dos detentores dos direitos de autor para a utilização ou reprodução de fotografias ou outro material que não esteja protegido pelos direitos de autor da União Europeia. Printed by OIB in Belgium.